

# Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas\*

## Perception and attitudes of the sample population on responsible custody, zoonosis and stray dogs

Darlane Cristina Catapan,\*\* José Ademar Villanova Junior,\*\*\* Saulo Henrique Weber,\*\*\*\* Rita Maria Venancio Mangrich,\*\*\*\*\* Aron Diego Szczytkowski,\*\*\*\*\* Anderson Catapan,\*\*\*\*\* Cláudia Turra Pimpão\*\*\*\*\*

### Resumo

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a percepção sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional de cães e gatos e a situação de cães de rua, de uma amostra de pessoas pertencentes à Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Para isso foram enviados questionários *online* com 22 perguntas. Participaram dessa pesquisa 239 pessoas, a maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 25 e 35 anos, com ensino superior completo, residentes principalmente em Curitiba/PR. Possuíam cão ou gato como animal de estimação, 57% dos respondentes, e em relação à quantidade de animais por respondente, o número médio de cães foi de  $2,62 \pm 1,35$  e gatos de  $1,56 \pm 1,07$ . Tanto proprietários de cães como gatos, afirmaram praticar com regularidade a vacinação, administração de vermífugos e atendimento veterinário de seus animais. O acesso dos cães à rua foi realizado com coleira e guia por 50,53% dos respondentes. Em relação à zoonose, 62% afirmaram saber o que é e conseguiram citar um exemplo. Sobre a presença de animal solto no seu bairro, 78% dos respondentes afirmaram que sim, 49% observaram que há cães de rua que são mantidos por alguém e 71% afirmaram que o responsável pelo controle desses animais deve ser o governo e a sociedade. Diante das respostas obtidas, foi possível identificar que essa amostra populacional reconheceu seis tipos de zoonoses, percebeu a importância da guarda responsável de cães e gatos e afirmou que não haja um único responsável pelos cães de rua.

**Palavras-chave:** animais de rua, controle populacional, educação, saúde pública.

### Abstract

This study aimed to evaluate the perception of responsible custody, zoonosis, population control of cats and dogs and the situation of stray dogs in a sample of people belonging to the Pontifical Catholic University of Paraná. For this online questionnaires with 22 questions was sent. 239 people participated in this survey, the majority were female, aged between 25-35 years with complete living mainly in Curitiba / PR higher education. They had a dog or cat as a pet, 57% of respondents, and relative to the amount of animals responding by, the average number of dogs was  $2.62 \pm 1.35$  and  $1.56 \pm 1.07$  for cats. Both dog owners like cats, practicing regularly said vaccination administration of wormers and vet care for their animals. The access of the street dogs was held with collar and leash by 50.53% of respondents. Regarding zoonosis, 62% claimed to know what it is and managed to cite an example. About the presence of loose animals in your neighborhood, 78% of respondents said yes, 49% noted that there stray dogs that are kept by someone, and 71% stated that the responsibility for controlling these animals should be the government and society. Given the responses, we found that this sample population recognized six types of zoonosis, realized the importance of responsible dog guard and cats and stated that there is no single responsible for stray dogs.

**Keywords:** education, population control, public health, stray animals.

\*Recebido em 21 de novembro de 2014 e aceito em 3 de maio de 2015.

\*\*Médica Veterinária; Mestre em Ciência Animal; Professora da Faculdade de Indústria – IEL (FAIND); São José dos Pinhais; Paraná; Brasil. Autor para correspondência: [darianecatapan@yahoo.com.br](mailto:darianecatapan@yahoo.com.br).

\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Unidade de São José dos Pinhais; Médico Veterinário e Professor Doutor da PUCPR; São José dos Pinhais; Paraná; Brasil.

\*\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Unidade de São José dos Pinhais; Matemático e Professor Doutor da PUCPR; São José dos Pinhais; Paraná; Brasil.

\*\*\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Unidade de São José dos Pinhais; Médica Veterinária e Professora Mestre da PUCPR; São José dos Pinhais; Paraná; Brasil.

\*\*\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Unidade de São José dos Pinhais; Graduando do Curso de Medicina Veterinária da PUCPR; São José dos Pinhais; Paraná; Brasil.

\*\*\*\*\*Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Departamento de Gestão e Economia; Engenheiro Elétrico, Contador e Professor Doutor da UTFPR; Curitiba; Paraná; Brasil.

\*\*\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Unidade de São José dos Pinhais; Médica Veterinária e Professora Doutora da PUCPR; São José dos Pinhais; Paraná; Brasil.

## Introdução

A interação entre seres humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes, principalmente quando os animais são de estimação, ocupando os mesmos nichos humanos (Vieira et al., 2005). Dessa forma, o convívio deles com os seres humanos é algo relevante na saúde pública, pois é necessário considerar os animais de estimação como possíveis fontes de infecção, uma vez que existem mais de 100 doenças que eles podem transmitir aos seres humanos (Reichmann et al., 2000a).

Os cuidados com a saúde animal estão inseridos no contexto da guarda responsável e incluem o planejamento na aquisição de um animal; promoção de seu bem-estar físico e mental; fornecimento de cuidados básicos como abrigo, alimentação, afeto, exercícios, vacinações, vermifugação e tratamento veterinário; realização do controle populacional; restrição da mobilidade; respeito à suas características e necessidades; além da prevenção de agravos (Selby et al., 1979; Reichmann et al., 2000b; Vieira et al., 2005; Vieira et al., 2006).

A Proteção Animal Mundial (WPA) define guarda responsável como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos potenciais de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente (WPA, 2003).

Nesse caso, as zoonoses podem ocorrer devido à falta de ações de guarda responsável, como o controle sanitário e populacional de animais, quer seja pela escassez de informação ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde animal (Schoendorfer, 2001).

Portanto, são necessárias a conscientização da população e a disseminação de informações sobre conceitos básicos referentes à guarda responsável e prevenção de zoonoses, pois a população reconhece a importância da guarda responsável, mas não pratica em sua totalidade (Langoni et al., 2011), e o conhecimento sobre zoonoses nem sempre alcança a população exposta a riscos constantes (Lima et al., 2010b).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional de cães e gatos e a situação de cães de rua, de uma amostra de pessoas, observando o nível de conhecimento e conscientização dos respondentes acerca dos temas, além de verificar como estes exercem a guarda responsável com seus animais de estimação.

## Material e métodos

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da XXX, sob o parecer de número 362.346/2013.

### Caracterização da pesquisa e amostragem

Essa pesquisa é classificada como estudo descritivo do tipo levantamento amostral (Petrie e Watson, 2009). A amostra foi classificada como não probabilística, pois nem todos os elementos pertencentes ao universo de estudo, possuíram probabilidade conhecida e diferente de zero, de pertencer à

amostra sorteada (Silva e Bernal, 2014), ou seja, nem todas as pessoas tiveram a oportunidade de responder ao questionário proposto.

### Planejamento e elaboração de questionário

Optou-se em utilizar questionários *online*, pois além das vantagens, como permitir contato com respondentes inacessíveis de outra forma, exigir poucos funcionários ou voluntários, ser percebida como anônima e coleta de dados rápida, outros autores obtiveram sucesso com esse tipo de método, como Omote e Carrara (2005), Moysés e Moori (2007) e Maia (2013).

Nessa pesquisa foi utilizada uma *home-page*, o *qualtrics.com*. O respondente acessou o questionário por um endereço eletrônico ([https://pucpr.co1.qualtrics.com/SE/?SID=SV\\_aW4o4YZICJGQ0E5](https://pucpr.co1.qualtrics.com/SE/?SID=SV_aW4o4YZICJGQ0E5)). Esse *link* ficou ativo por dois meses para o respondente acessar o questionário.

O questionário elaborado continha 22 perguntas, classificadas como perguntas fechadas, abertas e múltipla escolha. Para elaborar as perguntas, utilizou-se como modelo trabalhos de autores como Pinheiro Jr et al. (2006), Lima et al. (2010a), Langoni et al. (2011) e Loss et al. (2012).

O questionário foi previamente testado, através de simulação das respostas, com objetivo de verificar divergências na obtenção e análise destas (Loss et al., 2012).

Em novembro e dezembro de 2013 foram enviados, por *email*, *links* de acesso do questionário *online*, para estudantes da XX, funcionários e professores desta instituição. Com o intuito de minimizar possível viés de pesquisa, o *link* também foi divulgado em rede social. Por último, a análise estatística dos dados foi realizada de forma descritiva utilizando-se o Microsoft Office Excel.

## Resultados e discussão

Participaram desta pesquisa 239 pessoas. Tratando-se de uma pesquisa de cunho não probabilístico, não foram contabilizados o número de pessoas que receberam o *link* da pesquisa. Os respondentes residiam em 22 cidades distintas, das quais as mais citadas foram Curitiba, correspondente a 52%, São José dos Pinhais, 35% e Campo Largo, 1,67% (n=4). Observou-se que o público de respondentes da pesquisa possuía o ensino superior (n= 62) ou estava cursando-o (n=59). Na totalidade, 42% dos respondentes possuíam ensino superior completo e curso de pós-graduação (n= 100). A maioria dos respondentes, aproximadamente 60%, foi do sexo feminino e a faixa etária que prevaleceu foi entre 25 a 35 anos, equivalente a 44%. A Tabela 1 apresenta parte da caracterização da amostra.

Em relação ao tipo de residência, 57% (n=135) afirmaram residir em casas, 23% (n=54) em apartamentos, 15% (n=35) em sobrados, 5% (n=12) em chácara e/ou fazenda e três pessoas não responderam essa pergunta.

Possuíam cão ou gato como animal de estimação, 57% dos respondentes. Verifica-se um número mais expressivo de pessoas que possuem cão (50%), em relação àquelas que possuem gatos (7%). Resultados semelhantes foram obtidos por Pinheiro Jr et al. (2006) e Langoni et al. (2011), evidenciando que existe preferência por cães ao invés de gatos (Silvano et al., 2010) na amostra pesquisada.

Tabela 1: Características dos respondentes da pesquisa eletrônica realizada em 2013 com pessoas que receberam o questionário por meio de rede social, e estudantes, funcionários e professores de instituição de ensino superior, sobre assuntos relacionados à cães e gatos

Perfil do respondente	Opções de respostas	n	%
<b>Localidade</b>	Curitiba	125	52
	São José dos Pinhais	83	35
	Outros	31	13
	<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100</b>
<b>Grau de Escolaridade</b>	Ensino médio completo	20	8
	Ensino superior incompleto	59	25
	Ensino superior completo	62	26
	Especialização	38	16
	Mestrado	41	17
	Doutorado	12	5
	Pós-doutorado	7	3
<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100</b>	
<b>Sexo</b>	Masculino	96	40
	Feminino	143	60
	<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100</b>
<b>Faixa etária</b>	Menos de 25 anos	59	25
	De 25 a 35	105	44
	De 36 a 46	49	21
	Acima de 46	26	11
<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100</b>	

Essa preferência pode ser explicada devido à confiança que os cães despertam em seus proprietários. O comportamento característico e frequente dos cães em dar afeto e contato corporal pode também ser um dos aspectos que justifica a preferência por cães, além da proteção incondicional que estes manifestam por seus proprietários (Fuck et al., 2006) se comparados aos gatos que são independentes e não se incomodam de ficar sozinhos (Pereira e Pereira, 2013).

Em relação à quantidade de animais por respondente, o número médio de cães foi de  $2,62 \pm 1,35$  e para gatos foi de  $1,56 \pm 1,07$ . Uma vez que foram dadas duas opções de respostas (uma para cães e uma para gatos) para cada respondente, obteve-se 474 respostas, visto que o número de respondentes corresponde à metade deste valor. Assim verificou-se 230 respostas que afirmaram não possuir cão nem gato ( $n=58$  para cão e  $n=172$  para gato), 96 afirmaram possuir um cão ou gato ( $n=70$  para cão e  $n=26$  para gato), 68 afirmaram possuir dois cães ou gatos ( $n=48$  para cão e  $n=20$  para gato), 36 afirmaram possuir três cães ou gatos ( $n=27$  para cão e  $n=9$  para gato) e 44 afirmaram possuir mais de três cães ou gatos ( $n=34$  para cão e  $n=10$  para gato). A Figura 1 mostra a distribuição de animais encontrada nessa pesquisa.

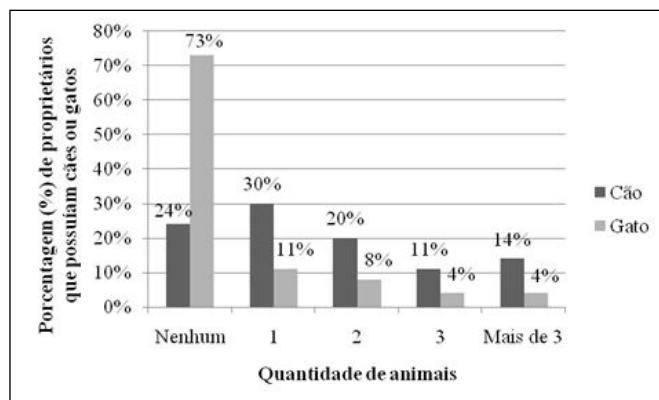


Figura 1: Presença e quantidade de cães e gatos por proprietários participantes da pesquisa realizada em 2013 de forma eletrônica com pessoas que receberam o questionário por meio de rede social, e estudantes, funcionários e professores de instituição de ensino superior, sobre assuntos relacionados à cães e gatos

A respeito da finalidade do cão, verificou-se que 71% ( $n=169$ ) dos respondentes têm os cães para companhia, 22% ( $n=52$ ) para guarda e 7% ( $n=16$ ) por outros motivos. Os resultados do presente trabalho são semelhantes àqueles de outros autores, como Paranhos (2002), que encontrou 70,59% dos cães utilizados para companhia; 8,82% para guarda e companhia; 16,99% para guarda e Branco et al. (2007), 32,01% dos cães para companhia; 30,68% para a guarda e 21,69% para ambos.

Nesse trabalho, a forma de aquisição mais frequente do animal, tanto para cão como para gato, foi por meio de adoção em 31% ( $n=72$ ) dos casos para aquisição do cão e 18% ( $n=43$ ) para o gato. O resultado encontrado nesse trabalho corrobora com os de Loss et al. (2012) e Paploski et al. (2012). E ao optar pela adoção de um animal abandonado, ao invés da compra, não se estimula o comércio indiscriminado que, muitas vezes, é realizado de forma abusiva e cruel (WPA, 2014).

Verificou-se nessa pesquisa, que 98% ( $n=222$ ) dos respondentes são a favor da esterilização em cães de rua. Mas, quando abordados em relação aos seus animais, a maioria dos respondentes (Tabela 2), ou seja, 95 proprietários (63, 16 e 16) ou 53,68% da totalidade de 177, não realizaram a esterilização em seus cães e a ausência de um controle reprodutivo adequado favorece o aumento do índice de abandono de animais, contribuindo para o descontrole de animais nas ruas (Soto et al., 2006). Enquanto que para os gatos o resultado foi o inverso, pois 50 (36 e 14) da totalidade de 65 proprietários (76,92%) afirmaram ter realizado a esterilização nos gatos, conforme Tabela 2.

A esterilização cirúrgica em gatos é um método habitualmente utilizado para a correção da marcação territorial, desse modo o comportamento sexual indesejado e as fugas de casa diminuem (Fatjó et al., 2006), motivo este que pode explicar a situação observada nessa amostra populacional, de que 76,92% dos proprietários de gatos realizaram a esterilização em seus animais.

Percebe-se que 84,75% e 70,77% dos proprietários de cães e gatos, respectivamente, reconhecem a importância da vacinação de seus animais, assim como observado no trabalho de Langoni

**Tabela 2:** Controle vacinal e reprodutivo dos cães e gatos referenciados pelos respondentes da pesquisa realizada em 2013 de forma eletrônica com pessoas que receberam o questionário por meio de rede social, e estudantes, funcionários e professores de instituição de ensino superior, sobre assuntos relacionados à cães e gatos

Controle vacinal e reprodutivo dos animais	Cão		Gato	
	n	%	n	%
Vacinado regularmente <sup>1</sup> e castrado	71	40,11	36	55,39
Vacinado regularmente, mas não castrado	63	35,60	8	12,30
Não vacinado regularmente, mas é castrado	11	6,21	14	21,53
Não vacinado regularmente e não castrado	16	9,04	5	7,70
Todos são vacinados regularmente, mas nem todos são castrados	16	9,04	2	3,08
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Vacinado regularmente<sup>1</sup>: animais que recebem vacinas antirrábica e múltipla anualmente.

et al. (2011). Mas, a frequência de vacinação de animais em lojas de produtos agropecuários, igual a 4%, pode representar um problema, pois nem sempre as vacinas são conservadas corretamente nestes locais (Langoni et al., 2011), entretanto 58% (n=130) dos respondentes afirmaram vacinar seus animais em clínicas veterinárias.

Quando abordados sobre o acompanhamento ao médico veterinário, 54,64% (n=106) dos respondentes afirmaram levar seu animal de estimação às clínicas veterinárias, 11,34% (n=22) não levam, 25,26% (n=49) dos respondentes levam seus animais somente em casos de emergências e 8,76% (n=17) levam seus cães e/ou gatos somente para receber as vacinas. Os resultados mostram uma alta procura para a atenção médico veterinária aos animais. Normalmente, o que se observa é a baixa preocupação dos proprietários em solicitar atenção veterinária, seja por motivos culturais e/ou socioeconômicos ou ainda falta de acessibilidade geográfica a esse serviço (Garcia, 2009).

A prática de vermifugação dos cães foi realizada regularmente, ou seja, a cada seis meses, por 84% (n=160) dos respondentes e 16% (n=32) nunca vermifugaram seus animais. Langoni et al. (2011) afirma que proprietários que consideram importante a prática da vermifugação de cães e gatos, como no presente trabalho, explicam que é pela facilidade de acesso aos anti-helmínticos, o baixo custo e comercialização em casas agropecuárias e *pet shops*, que normalmente estão localizados próximos aos domicílios.

Em relação ao acesso dos animais à rua (Tabela 3), observa-se, no presente trabalho, que, muitos proprietários de cães, 50,53% saem com seus animais com coleira e guia.

A condição de 32,63% dos cães, dessa amostra, de não saírem de suas residências para passeio, pode ser interpretado como algo positivo, pois, de acordo com

Ferreira e Sampaio (2010), ao contrário que muitas pessoas pensam o passeio por si só, não é uma contribuição satisfatória para o estabelecimento da tranquilidade e mansidão, e tampouco, para manter a condição corporal ideal e o bem-estar do cão.

O cão que passeia pode ser obeso e 'intranquilo'. O cão que não passeia pode apresentar condição corporal ideal, ser tranquilo e manso. É notória a importância do passeio como um fator adicional para a manutenção da condição corporal, assim como a nutrição e o exercício físico (Ferreira e Sampaio, 2010).

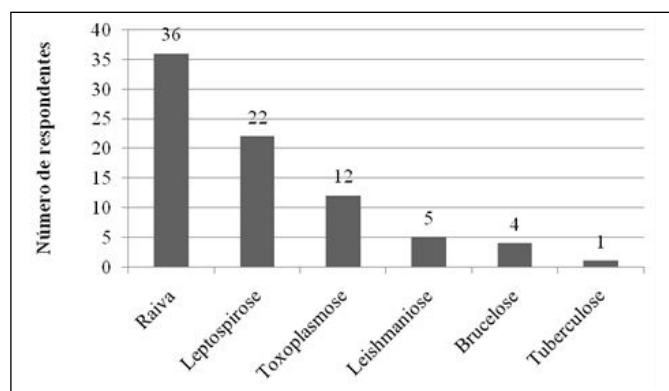
O hábito dos proprietários em levar ou soltar os seus animais principalmente para passear ou muitas vezes para que estes defequem fora de seus quintais, é comum e causa vários problemas à sociedade, tais como poluição, devido à produção de dejetos e à dispersão de resíduos; acidentes de trânsito; agressões, tanto a outros animais quanto às pessoas e acasalamentos, que aumentam a população canina (Langoni et al., 2011). Em relação à utilização de coleiras, 46% (n=104) dos respondentes afirmaram que seus animais não a utilizam, deixando-os mais expostos aos riscos supracitados. E a restrição da movimentação é uma das ações básicas não somente para a questão do equilíbrio populacional, mas para a prevenção e controle das zoonoses (Garcia, 2009).

Tratando-se de zoonoses, 20% (n=45) dos respondentes não sabiam o que significava o termo, 62% (n=140) afirmaram saber o que é e conseguiram citar um exemplo (apesar de sete respondentes terem citado como zoonose: micose, local de animal abandonado, bactérias, fungos e vírus, doenças entre humano e animal e 34 respondentes não preencheram o exemplo) e 18% (n=41) alegaram saber o que é, mas não souberam citar um exemplo. A Figura 2 apresenta os principais exemplos de zoonoses citadas pelos respondentes do questionário.

**Tabela 3:** Descrição, por meio de pesquisa eletrônica em 2013, com pessoas que receberam o questionário por meio de rede social, e estudantes, funcionários e professores de instituição de ensino superior, sobre a conduta de seus animais à rua

Acesso à rua	Cão		Gato	
	n	%	n	%
Nunca sai	62	32,63	38	50,66
Sai com coleira e guia, e com alguém acompanhando	96	50,53	5	6,67
Sai sem coleira e guia, e com supervisão (proprietário fica olhando até voltar para casa)	20	10,53	5	6,67
Sai sem coleira e guia, e sem supervisão (livre acesso à rua)	12	6,31	27	36,00
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de Garcia (2009).



**Figura 2:** Principais zoonoses mencionadas na pesquisa realizada em 2013 de forma eletrônica com pessoas que receberam o questionário por meio de rede social, e estudantes, funcionários e professores de instituição de ensino superior

As zoonoses mais citadas no presente estudo foram as mesmas do trabalho de Loss et al. (2012). Há uma tendência frequente entre pesquisadores e médicos em condenar a mídia e em atribuir a desinformação das pessoas à cobertura inadequada por parte da mídia (Epstein, 2001), uma vez que a mídia é vista na atualidade como um importante meio de veiculação de informações em saúde (Villela e Natal, 2014).

Os poucos estudos sobre a relação mídia e saúde no Brasil mostram que os meios adotados estão distantes de contribuir efetivamente para as mudanças necessárias na educação sanitária brasileira (Lefèvre, 1999).

Também, no presente estudo, houve exemplos de dermatopatias zoonóticas, como a larva migrans cutânea (n=3), a sarna (n=8) e dermatofitose (n=1). Ou ainda a cisticercose (n=1), larva migrans visceral (n=1) e giardia (n=1). Vale salientar que, entre as doenças não zoonóticas também foram citadas como sendo zoonoses, dengue (n=2) e cinomose (n=2).

Sobre a presença de animal solto no bairro, e por definição da Organização Mundial para Saúde Animal, cão de rua é aquele sem controle feito direto por uma pessoa ou sem restrição para andar livremente, pode ser comunitário, possuir proprietário e ter liberdade de movimentos ou estar perdido, estar abandonado ou ser assilvestrado (OIE, 2008), 78% (n=176) dos respondentes afirmaram que havia animal solto no seu bairro, 5% (n=12) responderam não a essa pergunta e 17% (n=38) às vezes.

O fato de observar animal solto na rua no seu bairro pode ser explicado pela disponibilidade de recursos para a manutenção dos animais, como água, alimento, abrigo, acesso às vias públicas e acasalamento (Bindo e Morikawa, 2014), pois 49% (n=111) dos respondentes, afirmaram que havia cães de rua que eram mantidos por alguém, enquanto que 35% (n=79) não observaram esta manutenção dos animais e 16% (n=36) afirmaram desconhecer esta situação. E o fato de uma pessoa possuir um cão pode estimulá-la a cuidar de cães de rua (Alves et al., 2005).

Na opinião de 79% (n=178) dos respondentes, os cães de rua são aqueles abandonados por pessoas do próprio município ou de outros municípios, 27% (n=62); 58% (n=130) afirmaram que a origem deles é de ninhadas abandonadas; 42% (n=96) que são cães que possuem dono, mas ficam soltos nas ruas;

33% (n=74) dos respondentes acharam que os cães de rua existem por que as pessoas mudam-se de suas residências e abandonam os cães e 4% (n=10) tiveram outras opiniões. A opinião dos respondentes dessa pesquisa está em consonância com a realidade da origem dos cães de rua, pois a maioria dos animais na rua foi abandonada por seus proprietários ou têm proprietários, mas têm liberdade para circular livremente (ICAM, 2007; OIE, 2008).

As opiniões dos respondentes, em relação à forma de controlar os cães de rua, foram diversas, como castração, guarda responsável, feiras de adoção e até mesmo carrocinha, que com a Lei Federal 9.605/98, de Crimes Ambientais, em seu artigo 32, determina que crime ambiental é: praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. E o 3º artigo do Decreto Federal 24.645/34, considera maus-tratos, o ato de crueldade em qualquer animal. Subentende-se, que o recolhimento de cães saudáveis, que não oferecem riscos à saúde da população humana, como forma de controle populacional, é um ato de crueldade, ou seja, maus-tratos.

Biondo et al. (2007) afirmam que embora historicamente a carrocinha tenha sido considerada um mal necessário para o controle populacional de cães nos grandes centros, cada vez mais se percebe que a carrocinha não resolve o problema, pois a população de cães se renova rapidamente após o recolhimento; quase 90% dos cães recolhidos eram semidomiciliados com acesso livre às ruas, sendo que apenas uma minoria era realmente composta de cães de rua; e o espaço antes ocupado por um animal que foi recolhido é rapidamente preenchido por novos indivíduos (Olson, 1993) ou ainda, por um indivíduo da população restante, o que gera aumento das taxas de sobrevivência (Biondo et al., 2007).

Com a carrocinha, criou-se uma noção equivocada da saúde pública de que o recolhimento de cães era a base para o controle populacional. Sendo assim a responsabilidade do proprietário encontrava-se transferida para o serviço de saúde pública em muitas capitais brasileiras, com milhares de animais sacrificados em câmara de gás e apenas um pequeno percentual de cães adotados (Biondo et al., 2007).

Sobre quem deveria ser responsável pelo controle dos animais de rua, 71% (n=158) dos respondentes afirmaram o governo e a sociedade. Reichmann et al. (2000b) comentam que o controle de populações de animais de estimação constitui um problema de todas as sociedades, que depende da atuação direta do governo, entidades de proteção animal e principalmente dos proprietários. Realmente é necessário um esforço conjunto da sociedade, poder público e da classe veterinária, para que, por meio da educação em guarda responsável, conscientização e esterilização cirúrgica, seja possível, inicialmente, a redução e finalmente o controle deste problema que afeta a todos (Lima e Luna, 2012).

## Conclusão

De acordo com os dados obtidos, foi possível identificar que a amostra populacional estudada possui um elevado nível de escolaridade, que por sua vez reconhece a importância da guarda responsável de cães e gatos, pois planeja a aquisição do animal por meio de adoção, considera importante o tratamento

veterinário, mas não a pratica em sua totalidade, uma vez que não são adeptos ao controle reprodutivo dos cães e à restrição da mobilidade.

Pode-se observar que às doenças zoonóticas mais citadas foram a raiva, leptospirose e toxoplasmose. A maior parte dos respondentes posicionou-se a favor da esterilização dos cães de rua, isso mostra que os programas gratuitos de esterilização

são bem aceitos pela comunidade. Sendo assim, a educação contínua em guarda responsável, constitui um instrumento importante para reduzir o número de cães nas ruas, assim como para aumentar a qualidade de vida deles, mas é preciso encorajar uma maior responsabilidade, entre os proprietários, com relação ao controle populacional de cães, aos cuidados mínimos e ao bem-estar individual dos animais.

## Referências

- ALVES, M.C.G.P.; MATOS, M.R.; REICHMANN, M.L.; DOMINGUEZ, M.H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005.
- BIONDO, A.W.; CUNHA, G.R.; SILVA, M.A.G.; FUJI, K.Y.; UTIME, R.A.; MOLENTO, C.F.M. Carrocinha não resolve. *Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR*, n. 25, p. 20-21, 2007.
- BIONDO, A.W.; MORIKAWA, V.M. Conceitos e ações de políticas públicas realizadas em Curitiba. *Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR*, n. 41, p. 16-18, 2014.
- BRANCO, I.D.; BIONDO, A.W.; WOUK, A.F.P.F.; CHARELLO, T.; LARSEN, H.; GOMIG, T.; UCHIDA, L.; LOSSO, M.; BARROS, A.C.R.; PIMENTEL, J.S.; JAVOROUSKI, E.B.; RIBEIRO, K.G. Censo canino em Piraquara, Paraná. *Anais do 15º Evento de Iniciação Científica; 24-26 de Outubro 2007; Curitiba, Paraná*. p. 67.
- EPSTEIN, I. Comunicação e saúde. *Revista Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: UMESP, n. 35, 2001.
- FATJÓ, J.; RUIZ DE LA TORRE, J.L.; MANTECA, X. The epidemiology of behavioral problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners. *Animal Welfare*, v. 15, p. 179-185, 2006.
- FERREIRA, S.A.; SAMPAIO, I.B.M. Relação Homem-Animal e Bem-Estar do Cão Domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, v. 15, n. 1, p. 22-35, 2010.
- FUCK, E.J.; DELARISSA, F.; FUCK, E.T.; CURTI, C.E. Relação homem x Animal: aspectos psicológicos e comportamentais. *Revista Nosso Clínico*, v. 8, n. 49, p. 46-58, 2006.
- GARCIA, R.C.M. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2009.
- ICAM. Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia. Guia de controle humanitário da população canina; Novembro 2007; p. 24.
- LANGONI, H.; TRONCARELLI, M.Z.; RODRIGUES, E.C.; NUNES, H.R.C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M.V.; SILVA, K.M.; SHIMONO, J. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.
- LEFÈVRE, F. Jornal, saúde, doença, consumo, viagra e saia justa. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 3, n. 4, p. 63-72, 1999.
- LIMA, F.F.; NETTO, L.C.; KOIVISTO, M.B.; PERRI, S.H.V.; BRESCIANI, K.D.S. Avaliação dos conceitos sobre posse responsável exercida pela terceira idade em instituições não governamentais de Araçatuba-SP. *Revista Ciência em Extensão*, v. 6, n. 2, p.132-142, 2010a.
- LIMA, A.M.A.; ALVES, L.C.; FAUSTINO, M.A.G.; LIRA, N.M.S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, Supl. 1, p. 1457-1464, 2010b.
- LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.
- LOSS, L.D.; MUSSI, J.M.S.; MELLO, I.N.K.; LEÃO, M.S.; FRANQUE, M.P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no Município de Alegre - ES. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 6, n. 2, p.105-111, 2012.
- MAIA, D. Metodologia do treinamento prático e nível de aprendizado do método Famacha® de controle de verminose de pequenos ruminantes (Dissertação de Mestrado). São José dos Pinhais, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2013.
- MOYSÉS, G.L.R.; MOORI, R.G. Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário. *Anais do 27º Encontro Nacional de Engenharia de Produção; 09-11 de Outubro 2007; Foz do Iguaçu, Paraná*.
- OIE. Organização Mundial para Saúde Animal [Internet]. Paris: World Organization for Animal Health; 2008 [citado em 04 de Maio 2014]. Disponível em: [http://www.oie.int/fileadmin/Home/esp/Internationa\\_Standard\\_Setting/docs/pdf/E\\_WG\\_AW\\_June\\_2008.pdf](http://www.oie.int/fileadmin/Home/esp/Internationa_Standard_Setting/docs/pdf/E_WG_AW_June_2008.pdf)
- OLSON, P.N. New developments in small animal population control. *Journal of American Veterinary Medicine Association*, v. 202, p. 904-909, 1993.
- OMOTE, S.; CARRARA, K. Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. *Estudos de Psicologia*, v. 10, n. 3, p. 397-405, 2005.
- PAPLOSKI, I.A.D.; BABBONI, S.D.; GONZÁLEZ, G.K.; GIAROLA, R.M.; RODRIGUES, S.A.; CERQUEIRA, A.T.A.R.; PADOVANI, C.R.; VICTÓRIA, C.; MODOLO, J.R. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. *Veterinária e Zootecnia*, v. 19, n. 4, p. 584-592, 2012.
- PARANHOS, N.T. Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2002.
- PEREIRA, G.G.; PEREIRA, J.T. Comportamento social dos gatos. In: FARACO, C.B.; SOARES, G.M. Fundamentos do comportamento canino e felino. 1. ed. São Paulo: Editora Med Vet, 2013. p. 145-160.
- PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em Ciência Animal e Veterinária. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2009. 248 p.

- PINHEIRO JR, O.A.; SILVA, M.O.C.; ANGELA, H.L.; TOZZETTI, D.S.; SEGURA, R. Posse responsável de cães e gatos no Município de Garça/SP. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, n. 6, p. 1-4, 2006.
- REICHMANN, M.L.A.B.; PINTO, H.B.F.; ARANTES, M.B.; DOS SANTOS, M.B.; VIARO, O.; NUNES, V.F.P. Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000a. 30p. (Manual Técnico, v. 5).
- REICHMANN, M.L.A.B.; FIGUEIREDO, A.C.C.; PINTO, H.B.F.; NUNES, V.F.P. Controle de populações de animais de estimação. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000b. 30p. (Manual Técnico, v. 6).
- SCHOENDORFER, L.M.P. Interação homem animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as consequências em Saúde Pública (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2001.
- SELBY, L.A.; RHOADES, J.D.; HEWETT, J.E.; IRVIN, J. A. A survey of attitudes toward responsible pet ownership. Public Health Reports, Rockville, v. 94, n. 4, p. 380-386, 1979.
- SILVA, N.N.; BERNAL, R.T.I. Inferência Estatística: Amostragem Probabilística, Distribuição Amostral, Intervalos de Confiança. Unidade III, Bioestatística [Internet]. Universidade de São Paulo; 2014 [citado em 07 Maio 2014]. Disponível em: [http://www.fsp.usp.br/nilza/Notas\\_Aula\\_Parte3\\_HEP5800\\_ProfaNilzaNunes.pdf](http://www.fsp.usp.br/nilza/Notas_Aula_Parte3_HEP5800_ProfaNilzaNunes.pdf)
- SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES, A.F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.
- SOTO, F.R.M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S.R.; NOGARI, F.; RISSETO, M.R.; SOUZA, O.; AMAKU, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna – SP: estudo retrospectivo. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.
- VIEIRA, A.M.L.; ALMEIDA, A.B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J.C.P.; LUNA, S.L.P.; CARVALHO, J.L.B.; GOMES, L.H.; PARANHOS, N.T.; REICHMANN, M.L.; GARCIA, R.C.; NUNES, V.F.P.; CABRAL, V.B. Promoção à saúde e o controle de populações de animais de estimação. Boletim Epidemiológico Paulista, n. 23, p. 19-22, 2005.
- VIEIRA, A.M.L.; ALMEIDA, A.B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J.C.P.; CARVALHO, J.L.B.; GOMES, L.H.; PARANHOS, N.T.; REICHMANN, M.L.; GARCIA, R.C.; LUNA, S. L.P.; NUNES, V.F.P.; CABRAL, V.B. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista, v. 3, suppl. 5, p. 1-165, 2006.
- WPA. World Animal Protection. Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas. Anais da 1ª Reunião Latino-americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas; 1-3 de Setembro 2003; Rio de Janeiro, Brasil.
- WPA. Proteção Animal Mundial. Guarda responsável [Internet]. Brasil: Sociedade Mundial de Proteção Animal; 2014 [citado em 21 de Maio 2014]. Disponível em: [http://www.wspabrasil.org/Images/Folder-Guarda-Responsavel-WSPABrasil\\_tcm28-23934.pdf](http://www.wspabrasil.org/Images/Folder-Guarda-Responsavel-WSPABrasil_tcm28-23934.pdf)